

INTRODUÇÃO

Quando a arma que fere e mata defende a vida e a liberdade de viver, os santos choram mas não acusam.

Guerra Junqueiro

Muitas vezes, nos momentos em que nos percebemos em paz, ficamos pensando sobre como poderia ser o mundo em que vivemos, se não houvesse a eterna luta entre o Bem e o Mal. Seria melhor ou pior? Seria possível um mundo onde o Bem onipresente ou o Mal absoluto triunfassem individualmente? Poderia um existir sem a presença do outro?

Muito pouco provável. Parece que o Bem e o Mal existem apenas para nos colocar à prova e que tanto o sofrimento como a felicidade são apenas as duas faces desse eterno desafio. Na realidade, o que sabemos é que apenas a luta constante, tanto em nossos corações como nas nossas ações, nos direciona em um sentido e impede que sejamos arrastados para o outro.

A história que vamos começar a viver a partir de agora diz respeito a essa luta. É sobre pessoas que colocaram a sua coragem acima do medo e da submissão. Sobre aqueles que se sentem sempre maiores do que as desgraças, não desistem nunca e cultivam a mania de não perder a fé na vida.

Nossa aventura não tem o seu início em nenhum cataclismo ecológico, guerra global, mutação de zumbis ou invasão alienígena. Ela apenas retrata uma sociedade distópica, não muito distante no tempo, que poderá ser um dos muitos cenários para um futuro real. Tudo acontece aqui mesmo, no nosso planeta Terra, em lugares que até poderão ser familiares à maioria dos leitores.

Uma história sobre os jovens e sobre os seus sonhos, enfeitada pelos amores e paixões de seus protagonistas. Uma história que apresenta a rebeldia não apenas como um direito, mas como uma obrigação do ser humano e tem como pano de fundo a luta contra a submissão, a apatia e a escravidão.

Alguns dos personagens que inspiraram o escritor podem até já existir nos dias de hoje. Se irão transformar-se nos heróis que vivem esta história, só Deus sabe.

As aventuras, estas sim, são um produto da imaginação do autor. Não existem.

Ainda não...